

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
------------------	---

Capítulo 1

A proposta radical de jornalismo crítico de Hannah Arendt	23
--	----

Cláudia Gameiro

Capítulo 2

Desconstruindo a voz populista: retórica, discurso e o espetáculo mediático	49
--	----

Samuel Mateus

Capítulo 3

O argumento conveniente: a instrumentalização da imprensa como bode expiatório pelo populismo de direita	77
---	----

Rui Alexandre Novais e Ângela Leite

Capítulo 4

<i>Romafobia</i> e populismo: a representação da comunidade cigana na comunicação da direita radical portuguesa	95
--	----

Hélder Prior e Miguel Andrade

Capítulo 5

A (im)parcialidade do comentário político: análise dos comentários aos debates das eleições europeias de 2024	121
--	-----

Verónica Medeiros, Laura Alves e Beatriz Sobrinho

Capítulo 6

As eleições para o Parlamento Europeu de 2024 – análise da presença dos partidos com assento parlamentar na rede social X durante a campanha eleitoral..	143
Leandro Matias e Bruno Ferreira Costa	

Capítulo 7

Dramaturgia do Parlamento: espetáculo mediatizado, <i>performance</i> política e cidadão-espetador	163
Jaime Lourenço	

Capítulo 8

O discurso socioambiental de Jair Bolsonaro na ONU e a construção do negacionismo verde e amarelo	183
Livino Neto	
Biografias dos Autores	201

Introdução

Quais são os desafios da comunicação política hoje?

Samuel Mateus

Hélder Prior

Universidade Autónoma de Lisboa

A presente coletânea, «Comunicação e Política: Desafios Contemporâneos», resulta do esforço colaborativo de um conjunto de investigadores que se dedicam ao escrutínio dos fenómenos mais relevantes da Comunicação Política. A sua estrutura e conteúdo refletem a natureza multifacetada e interligada destas questões, organizando-se em eixos temáticos que, embora distintos, se complementam e dialogam entre si. Este livro não se limita a descrever fenómenos; procura, antes, analisar as suas causas, consequências e as estratégias discursivas e mediáticas que lhes dão forma. Do populismo à desinformação, da espetacularização à exclusão, e do impacto das redes sociais ao negacionismo ambiental, os capítulos que se seguem oferecem uma panorâmica robusta e crítica dos desafios que hoje interpelam a Ciência Política, a Sociologia e os estudos de Comunicação.

O conjunto de reflexões aqui apresentadas tem origem na conferência «Comunicação Política e Desafios Contemporâneos», realizada nos dias 17 e 18 de outubro de 2024, uma iniciativa organizada pelo Grupo de Trabalho de Comunicação e Política da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação). Este encontro científico reuniu, na Universidade da Madeira, investigadores de diferentes instituições

académicas portuguesas e brasileiras, proporcionando um espaço privilegiado de debate sobre as transformações contemporâneas no campo da Comunicação Política.

A conferência refletiu a necessidade premente de compreender e analisar as mudanças significativas que caracterizam o panorama comunicacional e político atual. Num momento em que as democracias ocidentais enfrentam desafios sem precedentes – desde a ascensão de movimentos populistas até à proliferação de narrativas desinformativas nas redes sociais –, torna-se fundamental uma reflexão académica rigorosa sobre estas dinâmicas emergentes.

Os capítulos que compõem este volume resultam das comunicações apresentadas durante a conferência, posteriormente desenvolvidas e aprofundadas pelos seus autores. O conjunto oferece uma perspetiva multidisciplinar que abrange desde a análise retórica do discurso populista até às estratégias de comunicação nas plataformas digitais, passando pela reflexão crítica sobre o papel do jornalismo na contemporaneidade.

O impasse da investigação e o novo paradigma

O campo de investigação em Comunicação Política evoluiu significativamente, tendo sido marcado por um paradigma dominante que privilegiou a análise dos efeitos dos *media* de massa sobre atitudes e comportamentos individuais, um modelo consolidado a partir da influência da Psicologia Social e da Ciência Política funcionalista. As profundas transformações tecnológicas das últimas décadas, contudo, enfatizaram as limitações do modelo analítico clássico, promovendo e até exigindo um reposicionamento disciplinar. De facto, o foco quase exclusivo nos efeitos imediatos e mensuráveis restringe a capacidade da área em captar as transformações institucionais, simbólicas e discursivas no contexto contemporâneo: a fragmentação das audiências, a sobrecarga informativa e as novas formas de circulação de conteúdos, da

propaganda à informação, desafiam as abordagens clássicas tanto em termos teóricos quanto metodológicos.

Com efeito, renovar os estudos sobre Comunicação Política exige uma agenda de investigação mais interdisciplinar. Tal reposicionamento implica ir além de modelos positivistas de mensuração de efeitos e reaproximar a área de campos como os estudos de audiência e de Jornalismo, que têm demonstrado maior abertura à pluralidade metodológica e à análise de processos sociotécnicos complexos. No cenário hodierno, é fundamental retomar a tradição da análise crítica das instituições e das culturas políticas mediadas, em vez de se restringir ao quantificável. O presente livro visa, portanto, desvendar e analisar estas interconexões críticas, oferecendo uma moldura teórica e metodológica para a compreensão dos desafios que se impõem a todos os atores envolvidos, sistema político, *media* e cidadãos, e integrando as novas abordagens necessárias para compreender plenamente as dinâmicas e as tensões da democracia contemporânea.

Um dos eixos de tensão mais proeminentes é o ressurgimento de dinâmicas de populismo e uma retórica política que, frequentemente, simplifica em excesso problemas complexos, polariza o eleitorado e explora o ressentimento social face a grupos historicamente excluídos e marginalizados. Esta retórica é muitas vezes veiculada por líderes que se apresentam como a voz autêntica do «povo» contra as «elites» estabelecidas. A par da afirmação dos novos movimentos populistas, o papel dos *media* e as dinâmicas da democracia são constantemente postos à prova. Se, por um lado, os *media* tradicionais continuam a ser agentes cruciais para a fiscalização do poder e a distribuição de informação verificada, por outro, enfrentam a pressão da aceleração social do tempo, a crise de financiamento e a concorrência de *media* partidários surgidos no ecossistema digital. Esta conjuntura fragiliza o seu papel de *gatekeeper* da informação, permitindo que narrativas não verificadas, com fins ideológicos e propagandísticos, proliferem, manipulem a opinião popular e condicionem o debate público. As próprias

dinâmicas da democracia são afetadas, observando-se um aumento da volatilidade eleitoral e da fragmentação partidária e uma desagregação da esfera pública deliberativa, em que o foco se desvia da discussão programática para a confrontação puramente identitária e emocional.

A comunicação digital e os seus impactos vieram exacerbar estes desafios. A proliferação de plataformas de *social media* transformou cada cidadão em um potencial emissor de informação, mas também criou câmaras de eco que limitam a exposição a perspectivas divergentes. A velocidade com que a informação se propaga e se consome, muitas vezes amplificada por algoritmos e tecnologia de ponta, dificulta a tarefa de diferenciar conteúdo credível de propaganda, além de consolidar opiniões, predisposições ideológicas e crenças. Estes mecanismos digitais são explorados para fins de exclusão e negacionismo. A ascensão destes novos *media* e o conjunto mais vasto de mudanças sociais de que fazem parte colocam a investigação em Comunicação Política perante novos desafios e novas oportunidades.

Eixos da obra

O panorama político contemporâneo é indissociável das dinâmicas comunicacionais que o moldam, disseminam e interpretam. A era digital, caracterizada pela convergência mediática e pela proliferação de plataformas online, reconfigurou fundamentalmente a esfera pública, impondo novos desafios e redefinindo as regras do jogo democrático. Nesta conjuntura, o estudo da comunicação política assume uma relevância ímpar, exigindo uma análise aprofundada das complexas interações entre atores políticos, meios de comunicação, cidadãos e as tecnologias que medeiam a sua relação. É neste contexto que a presente obra se insere, oferecendo um conjunto de perspectivas teóricas e empíricas sobre os desafios cruciais que as democracias contemporâneas

enfrentam, e contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área da comunicação política. Os estudos apresentados patenteiam abordagens metodológicas diversificadas, desde a análise de conteúdo até à etnografia digital e análise do discurso. O volume sugere, também, a importância de uma perspectiva comparativa transnacional no estudo da comunicação política. Os casos abordados abrangem diferentes contextos geográficos e políticos, permitindo identificar padrões comuns e especificidades locais nos fenómenos analisados. Destaca-se particularmente a atenção conferida aos fenómenos emergentes na comunicação política contemporânea, nomeadamente o papel das plataformas digitais na reconfiguração dos processos democráticos.

A obra estrutura-se em torno de seis grandes eixos temáticos que refletem preocupações centrais da investigação atual em comunicação política:

- 1. Populismo e retórica política**
- 2. O papel dos média e as dinâmicas da democracia**
- 3. A comunicação digital e os seus impactos**
- 4. Exclusão e negacionismo**

1. Populismo e retórica política

O populismo, um dos fenómenos mais salientes do nosso tempo, constitui um dos eixos centrais desta obra. Longe de ser um mero estilo político, o populismo contemporâneo manifesta-se através de uma retórica e de estratégias comunicacionais específicas que merecem uma análise científica rigorosa. A construção da dicotomia entre «o povo virtuoso» e «as elites corruptas» é a pedra angular desta retórica, permitindo a simplificação de questões complexas e a mobilização emocional dos eleitores. Os capítulos dedicados a este tema desvendam como o discurso populista não é apenas um meio de expressar ideias, mas uma

ferramenta ativa na construção de identidades políticas e na polarização do debate público.

A obra inicia-se com uma reflexão de Cláudia Gameiro (Universidade de Coimbra), que nos transporta para o pensamento de Hannah Arendt, explorando a sua proposta de um jornalismo crítico. A perspetiva arendtiana é fundamental para compreender a formação de um espaço público e político plural e informado, um contraponto essencial às tendências simplificadoras do populismo. Depreende-se que o jornalismo crítico arendtiano não é um fim em si mesmo, mas um meio para que a política seja vista como uma ação coletiva e não como uma *performance* individual.

Este capítulo explora a experiência jornalística de Hannah Arendt, particularmente a sua cobertura do julgamento de Adolf Eichmann em 1961, como base para uma proposta de jornalismo crítico radical. Gameiro argumenta que Arendt desenvolveu uma metodologia jornalística profundamente inspirada na hermenêutica socrática, que transcende o relato superficial para se dedicar à compreensão dos fenómenos extremos do seu tempo. A autora demonstra como Arendt, enquanto jornalista, procurava ir além dos factos para uma compreensão contextualizada e profunda das ações e discursos dos atores políticos.

Gameiro evidencia como a experiência no julgamento de Eichmann levou Arendt a desenvolver o controverso conceito da «banalidade do mal», revelando um Eichmann «manifestamente superficial» cujos atos monstruosos não derivavam de convicções ideológicas profundas, mas de uma chocante «irreflexão». Esta análise oferece *insights* valiosos sobre como o jornalismo pode contribuir para a compreensão de fenómenos políticos complexos, especialmente em contextos de crise democrática.

A proposta arendtiana para o jornalismo é apresentada como particularmente relevante no contexto atual de proliferação de «*fake news*» e polarização mediática. Gameiro sustenta que a metodologia de Arendt, baseada na busca honesta da verdade e na desconstrução de